







II Seminário Estadual da Formação Continuada de Professores -Itinerários Formativos e Seminário DoCEntes

LEITURA SIGNIFICATIVA A PARTIR DO DESCRITOR 2 DO SPAECE

2019

Vanessa Vieira de Araújo¹

RESUMO

A pesquisa tem como tema a leitura significativa, compreendida como um processo complexo de envolvimento do ato de ler e compreender textos, a partir da aprendizagem de estratégias de leitura inferencial, e da utilização de conhecimentos linguísticos gramatical e lexical, enciclopédico e interacionais, comunicacional, ilocucional e superestrutural. Para desenvolver esse tema, estabelecemos como objetivo investigar como alunos do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual utilizam o descritor 2: Inferir informação em texto verbal do SPAECE na recuperação de inferências dependentes desses conhecimentos. A pesquisa se caracteriza de cunho descritivo e qualitativo e foi desenvolvida a partir de duas práticas de leitura. O trabalho teve como fundamentos de base os pressupostos teóricos de Marcuschi (2008) e Koch e Elias (2015), que abordam a concepção de leitura pautada na interação autor-texto-leitor e como um processo inferencial.

Palavras-chave: Leitura significativa. Inferência. Conhecimentos do leitor.

Introdução

A pesquisa aborda a temática relacionada à leitura significativa, a partir da aprendizagem de estratégias de leitura inferencial, cobradas pelo descritor 2 do Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará (SPAECE), e da utilização de conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e interacionais², em práticas de leitura, com alunos do primeiro ano do Ensino Médio.

Nessa perspectiva, seja pelo aspecto social ou formativo, ler e interpretar são habilidades essenciais para a formação cidadã do indivíduo, e aspecto básico no domínio do uso da língua. Saber ler e interpretar textos é fundamental para o discente desenvolver sua competência linguística, comunicativa e seu senso crítico.

A escolha da leitura inferencial, na qual o leitor é considerado ativo, cobrada pelo descritor 2, deve-se ao seu papel na leitura significativa de um texto e na formação de leitores autônomos e proficientes.

¹ Professora do Estado do Ceará. Especialista em Ensino de Língua Portuguesa pela UECE e Graduada em Língua Portuguesa e Literatura pela UFC.

² Conhecimentos- a) Linguístico: Abrange o conhecimento gramatical e lexical. b) Enciclopédico: Conhecimento que é extraído de vivências e experiências. C) Interacional: Diferentes modos de interação, de comunicação.









II Seminário Estadual da Formação Continuada de Professores \$tinesários formativos Elecatinários DoCEntes

Os sujeitos são vistos como atores/construtores sociais, sujeitos ativos que - dialogicamente - se construem e são construídos no texto. Nessa perspectiva, o sentido de um texto é construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexista a essa interação (KOCH e ELIAS, 2015, p.11).

Dessa forma, para essa concepção com base na interação autor-texto-leitor, tanto o autor como o leitor constroem os sentidos dos textos através da interação autor-texto-leitor, em que o leitor é um sujeito ativo nesse processo. Isso implica dizer que o foco não está no autor, nem no texto, nem no leitor, mas na relação entre eles.

Encontramos apoio também em Marcuschi (2008, p.231), para quem a leitura é baseada na interação, diz o autor: "compreender é uma atividade colaborativa que se dá na interação entre autortexto-leitor ou falante-texto-ouvinte [...]."

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é investigar dificuldades relacionadas a diferentes conhecimentos mobilizados por alunos do primeiro ano do Ensino Médio na prática de leitura significativa, envolvendo o descritor 2 do SPAECE. Para alcançar esse objetivo geral são seguidos os seguintes objetivos específicos: investigar dificuldades apresentadas por alunos do primeiro ano do Ensino Médio na recuperação de inferências linguísticas (gramaticais e lexicais) e textuais; investigar dificuldades apresentadas por alunos do primeiro ano do Ensino Médio na recuperação de inferências contextuais enciclopédicas e interacionais, em práticas de leitura significativa.

Esses objetivos mostram-se em consonância com a fundamental missão delegada à escola: formar leitores proficientes, autônomos, que opinam, criticam e desempenham seu papel na sociedade. Levando-se em consideração que boa parte dos alunos apresenta dificuldades em saber ler com significado e que, além disso, um dos maiores desafios da escola é melhorar a compreensão leitora desses alunos, visto a leitura ser um processo cognitivo altamente complexo e inferencial, que vai além da decodificação. Assim, foram problematizados os seguintes questionamentos no desenvolvimento da pesquisa: 1- Que conhecimentos o aluno do primeiro ano do Ensino Médio utiliza em práticas de leitura, envolvendo o descritor 2 do SPAECE? 2- Que inferências cotextuais o aluno do primeiro ano do Ensino Médio utiliza em práticas de leitura significativa, envolvendo seus conhecimentos linguísticos e textuais? 3- Que inferências contextuais o aluno do primeiro ano do Ensino Médio utiliza em práticas de leitura, envolvendo seus conhecimentos enciclopédicos e interacionais?

Como fundamentos de base da pesquisa foram utilizados os pressupostos teóricos de Marcuschi (2008), Koch e Elias (2015), que abordam a concepção de leitura com base na interação









II Seminário Estadual da Formação Continuada de Professores autor-texto-letime cránicos processorativos e Seminário Documentes

Em relação ao tipo de pesquisa, a investigação caracteriza-se como descritiva e como qualitativa, visto que serão investigados e analisados os conhecimentos que o aluno utiliza em práticas de leitura. A fim de alcançar os objetivos apresentados nesta pesquisa foram realizadas duas práticas de leitura, envolvendo inferências, com alunos do primeiro ano do Ensino Médio.

Metodologia

A pesquisa caracteriza-se como descritiva e como qualitativa, visto que serão investigados e analisados os conhecimentos que o aluno utiliza em práticas de leitura, envolvendo seus conhecimentos linguísticos, enciclopédicos e interacionais.

Os procedimentos metodológicos da pesquisa foram realizados da seguinte forma: o levantamento de dados para a pesquisa ocorreu em uma escola pública da rede estadual. A princípio, foram aplicadas duas práticas de leitura em uma turma de 1º ano do Ensino Médio, composta por 45 alunos. Aleatoriamente, foram escolhidas, as que formaram os múltiplos de 6 para constituir o *corpus* da pesquisa.

Assim, as práticas foram analisadas individualmente, obedecendo ao esquema: Classificação dos itens de cada prática de leitura de acordo com os conhecimentos necessários à compreensão inferencial. Tomamos como categorias de análises os conhecimentos empregados nas duas práticas de leitura, ou seja, o conhecimento linguístico (gramatical e lexical), o conhecimento enciclopédico e o conhecimento interacional ilocucional, comunicacional e supraestrutural.

Diante disso, a prática 1 de leitura constitui-se de oito itens para interpretação da crônica *Caso do canário* de Carlos Drummond, conforme Anexo A. A prática 2 de leitura constitui-se de cinco itens para interpretação de uma tira de humor e de uma anedota, conforme Anexo B.

Resultados e discussões

Finalizando a prática 1, constatamos que os participantes tiveram uma compreensão mediana em questões envolvendo o conhecimento linguístico, uma compreensão plena em questões envolvendo o conhecimento enciclopédico e uma compreensão com restrição envolvendo o conhecimento interacional.

Finalizando a prática 2, constatamos que os participantes não tiveram dificuldade em responder os itens relacionados aos conhecimentos linguísticos gramatical, apresentaram algum tipo









de dificuldade en utilizar conhecimentos linguístico lexical e enciclopédico. As dificuldades em responder questões que envolviam os conhecimentos interacionais ilocucional, comunicacional e superestrutural, contudo foram mais acentuadas.

Portanto, ao finalizarmos a análise das práticas, constatamos também que o conhecimento utilizado de forma mais proficiente e significativa pelos alunos foi o conhecimento enciclopédico, pois os alunos relacionam suas vivências e conhecimento de mundo de forma natural ao responder os itens.

E o conhecimento menos utilizado foi o interacional. Uma justificativa que atribuímos para esse dado é a de que, apesar de esse tipo de conhecimento ser essencial para a interação do aluno com os propósitos discursivos presentes nos diferentes gêneros, não é muito cobrado em aulas de Português. A seguir segue um quadro sintetizando a análise feita sobre a compreensão leitora dos alunos nas duas práticas, objeto de estudo em nossa pesquisa.

Quadro 1 – Quadro geral: Questões: tipos de conhecimentos / compreensão leitora

Conhecimentos do leitor		Quantidade	Compreensão Leitora.		
		de questões	Plena	Com	Sem
		em função do		restrição	compre-
		número de			ensão
		participantes			
Conhecimento	Gramatical	20	16	4	-
Linguístico	Lexical	5	1	1	3
Conhecimento I	Enciclopédico	10	7	1	2
Conhecimento	Ilocucional	10	2	2	1
Interacional	Comunicacional	10	4	5	1
	Superestrutural	5	1	-	-

Fonte: Elaborada pela autora.

Considerações finais

O objetivo desta pesquisa consistia em investigar a recuperação de inferências linguísticas gramatical e lexical, enciclopédica e interacionais comunicacional, superestrutural e ilocucional, em práticas de leitura significativa, por alunos do primeiro ano do Ensino Médio de uma escola da rede estadual de ensino.







Para alcançar esse objetivo, assumimos a hipótese de que os alunos apresentam dificuldades em utilizar satisfatoriamente estes conhecimentos. Essa hipótese se confirmou parcialmente, pois, de forma geral, os participantes não utilizaram seus conhecimentos interacionais nas práticas de leitura.

Em relação ao conhecimento linguístico investigado nas práticas de leitura, os participantes demonstraram uma leitura significativa em questões que envolviam aspectos gramaticais ligados às conjunções, aos substantivos e aos verbos, além dos aspectos ligados ao léxico.

Uma hipótese que levantamos e que acreditamos ser significativa para novas pesquisas é a de que o ensino da gramática, a partir do estudo de textos, contribui para o entendimento da leitura.

Sobre a recuperação inferencial a partir do emprego do conhecimento enciclopédico, verificamos que os participantes responderam questões relacionadas a esse conhecimento de forma satisfatória. Essa constatação demonstra que considerar as vivências e conhecimentos prévios dos alunos, principalmente nas práticas de leitura, contribui para que o aluno faça leituras mais significativas.

Em questões relacionadas aos conhecimentos interacionais comunicacional, ilocucional e superestrutural, constatamos que os participantes denotaram não terem desenvolvido esses conhecimentos de forma compatível ao nível de escolaridade.

Dessa forma, aspectos essenciais relacionados à leitura significativa acabam não sendo abordados. Dentre esses aspectos, podemos citar: objetivos ou propósitos pretendidos pelo produtor do texto em uma dada situação interacional, uso de variantes linguísticas adequadas à situação de interação e aspectos sociais relacionados ao gênero em estudo.

Finalizando a pesquisa, consideramos que trabalhos que envolvam os conhecimentos interacionais serão de grande importância, visto que observamos em nossa pesquisa que esses conhecimentos, apesar de sua importância para a leitura significativa e proficiente, não são utilizados de forma satisfatória pelos participantes, o que pode estar relacionado à forma como esses conhecimentos são abordados nas aulas de Português.

Referências

ALLIENDE, F.; CONDEMARIN, M. **Leitura:** teoria, avaliação e desenvolvimento. Tradução de José Cláudio de Almeida Abreu. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

ANTUNES, Irandé. Aula de português: encontro e interação. São Paulo: Parábola Editorial, 2003.

BRASIL, Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa. Brasília: MEC., 1998.









Il Seminário Estadual da Formação Continuada de Professores -Itinerários Formativos e Seminário DoCEntes

CAVENAGHI, Ana Raquel Abelha, **Mafalda:** Humor, ironia e intertextualidade. *In:* III Encontro Nacional de Estudos da Imagem, Londrina – PR, 2011, ado do Ceará - SEDUC

CEARÁ, Secretaria de Educação. Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará — SPAECE 2008. Boletim Pedagógico de Avaliação: Língua Portuguesa, 5º ano do Ensino Fundamental/ Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Educação, CAEd. v. 1 (jan/dez. 2008) — Anual.

CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de análise do discurso.** São Paulo: Contexto, 2004.

DUBOIS, J. et al. Dicionário de Linguística. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 1998.

ELIAS, Vanda Maria. (org.). **Ensino de Língua Portuguesa:** oralidade, escrita, leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

KLEIMAN, Ângela. Oficina de Leitura: teoria e prática. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

KOCH, I. V.; ELIAS, V.M. Ler e compreender: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2015.

KOCH, Ingedore Grunfeld Vilhaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2015.

MAINGUENEAU, Dominique. Análise de textos de comunicação. São Paulo: Cortez, 2001.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

NASCIMENTO, Suelene. **A construção multimodal dos referentes em textos verbo-audiovisuais.** 2014. 149f. Tese (doutorado) - Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-Graduação em Linguística, Fortaleza, 2014. Área de Concentração: Práticas discursivas e estratégias de textualização. 149 f. : il. color., enc. ; 30 cm.

Prova de Português – Interpretação. Disponível: http://dialogoeducacional.blogspot.com. br/2011/11/prova-de-portugues-8-ano-interpretacao.html> Acesso em 10 fev. 2017. SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura**. Porte Alegre: Artmed, 1998.

TRAVAGLIA, L. C. **Gramática e interação:** uma proposta para o ensino de gramática no 1° e 2° graus. São Paulo: Cortez, 1996.









II Seminário Estadual da Formação Continuada de Professores ANEXO A Hiráticario Participativos e Seminário DoCEntes

E. E. P. DE ITAITINGA – PROFESSOR FRANCISCO ARISTÓTELES DE SOUSA Prática 1 de leitura

Participante: 6

Caso de Canário

Carlos Drummond de Andrade¹

Casara-se havia duas semanas. E por isso, em casa dos sogros, a família resolveu que ele é que daria cabo no canário:

- Você compreende. Nenhum de nós teria coragem de sacrificar o pobrezinho que nos deu tanta alegria. Todos somos muito ligados a ele, seria uma barbaridade. Você é diferente, ainda não teve tempo de afeiçoar-se ao bichinho. Vai ver que nem reparou nele durante o noivado.
- Mas eu também tenho coração, ora essa. Como é que vou matar um pássaro só porque o conheço a menos tempo do que vocês?
- Porque não tem cura, o médico já disse. Pensa que não tentamos de tudo? É para ele não sofrer mais e não aumentar o nosso sofrimento. Seja bom, vá.

O sogro e a sogra, apelaram no mesmo tom. Os olhos claros de sua mulher lhe pediram-lhe com doçura:

- Vai, meu bem.

Com repugnância pela obra de misericórdia que ia praticar, ele aproximouse da gaiola. O canário nem sequer abriu o olho. Jazia a um canto todo arrepiado, morto-vivo. É, esse está mesmo na última lona, e dói ver a lenta agonia de um ser tão gracioso, que viveu para cantar.

- Primeiro me tragam um vidro de éter, e algodão. Assim ele não sentirá o horror da coisa.

Embebeu de éter a bolinha de algodão, tirou o canário para fora com infinita delicadeza, aconchegou-e na palma da mão esquerda e, olhando para o outro lado, aplicou-lhe a bolinha no bico. Sempre sem olhar para a vítima, deu-lhe uma torcida rápida e leve, com dois dedos no pescoço.

¹ ANDRADE, Carlos Drummond. Cadeira de balanço: crônica. Rio de Janeiro: José Olympio, 1976, pág. 14.









Il Seminário Estadual da Formação Continuada de Professores -Itinerários Formativos e Seminário DoCEntes

E saiu para a rua, pequenininho por dentro, angustiado, achando a condição humana uma droga. As pessoas de casa não quiseram aproximar-se do cadáver. Coube à cozinheira recolher a gaiola, para que sua vista não despertasse saudade e remorso em ninguém. Não havendo jardim para sepultar o corpo, depositou-o na lata de lixo.

Chegou a hora do jantar, mas quem é que tinha fome naquela casa enlutada? O sacrificador, esse, ficara rodando por aí, e seu desejo seria não voltar para

casa nem para dentro de si mesmo.

No dia seguinte, pela manhã, a cozinheira foi ajeitar a lata de lixo para o caminhão, e recebeu uma bicada voraz no dedo.

- Ui!

Não é que o canário tinha ressuscitado, perdão, reluzia vivinho da silva, com uma fome danada? *

- Ele estava precisando mesmo era de éter- concluiu o estrangulador, que se sentiu ressuscitar, por sua vez.

1. Que trecho do texto pode justificar o fato de o canário não ter morrido?
"Dempre sem char para a vítima, deuthe uma torcida ràpida
El mão quirio matar o primero e não certificar se que tinha
2. De acordo com o seu conhecimento de mundo, explique por que o fato de sacrificar
um animal causa tanta angústia e tristeza nos personagens?
Pour tinham grande auto per els, alim de ser um lindo animal.

3. Observe o trecho abaixo:

Os olhos claros de sua mulher lhe pediram-lhe com doçura:

- Vai. men hem!

Com repugnância pela obra de misericórdia que ia praticar, ele aproximouse da gaiola.

Sobre o diálogo acima, pode-se dizer que, "quando duas pessoas se comunicam, elas levam em consideração além do que é dito na situação de interação". Justifique a afirmativa formulada com passagens do trecho.









Em uma conversa a expressão dos persoas i que lão
importante quanto a gala, por exemple, se sua mulher pedisse, sindo
que el macrificame e primara, ele talvez não lume tão a serie.
•
4. Foram empregadas algumas expressões informais no texto. Exemplos: "ora essa"
(1.7) e "vivinho da silva" (1.34).
a) Essas expressões foram empregadas de forma adequada à situação de interação
presente no texto? Justifique.
Am, no julo de personagem parece algo que ele jule no catidiano,
b) Como a escolha dessa variante linguística poderia ser utilizada em outros tipos d textos? Copie as expressões, fazendo a adequação a outras situações comunicativas. "Ono was"— não pode ser utilizado em documento, por exemplo, not em algo maio informale.
· ·
a) Casara-se havia duas semanas. E <u>por isso</u> , em casa dos sogros, a família resolveu qu ele é que daria cabo no canário. [] Por so "entor no famílio" à duas remanas. Causa / explanção
b) [] - <u>Mas</u> eu também tenho coração, ora essa. Como é que vou matar um pássaro se porque o conheço a menos tempo do que vocês? []
apen dina fambim não queria pazer.
Openigae.
c) [] - <u>Porque</u> não tem cura, o médico já disse. Pensa que não tentamos de tudo? I para ele não sofrer mais e não aumentar o nosso sofrimento. []
Coura / consequência.









II Seminário Estadual da Formação Continuada de Professores ANEXO B - HEÂNGAZÁTIONS I ÉTRANTALATIVOS e Seminário DoCEntes

E. E. P. DE ITAITINGA – PROFESSOR FRANCISCO ARISTÓTELES DE SOUSA Prática 2 de leitura

Participante: 6

Texto 1:









- 1. Os diminutivos presentes no $1^{\rm o}$ quadrinho apresentam o sentido de:
- a) desprezo
- b) ironia
- © displicência
- d) atenção
- e) arrogância

J	ustific	lue	0	item	esco	lhido:
---	---------	-----	---	------	------	--------

a mulher i equivecada as tratar a menina como uma criancorha, com inoberença pela ma aparencia: idade

2. Ao se comunicar com Mafalda, que imagem a mulher parece fazer da menina e das crianças em geral?

la per serem erianças ainda derrem ser tratadas como latis, ou seja, que mão tem um "nível" de smoduraimente para conversos comuns como a representada.

3. A partir da leitura do último quadrinho, percebemos que, quando duas pessoas se comunicam, elas levam em conta não apenas o que é dito, mas também outros elementos da situação comunicativa. Que elementos poderiam fazer parte da relação entre Mafalda e seus pais?









	an complete a a partie disso a mulher tire sus préprie con dusque
Te	exto 2:
	Lema da tropa
	Rodolfo Ilari ²
	Na guerra, o general estimula seus soldados antes da grande batalha:
"C	Não esqueçam, ao avistar o inimigo, pensem logo no lema de nossa tropa: du mato ou morro."
pa	Dito e feito. Quando encontraram os inimigos, metade do batalhão correu ra o mato, e o restante para o morro.
4.	De acordo com o texto:
a)	O lema da tropa foi compreendido pelos soldados.
6	Houve um jogo de linguagem nas palavras "mato" e "morro" no texto.
	o batalhão interpreta as palavras "mato" e "morro" como verbos matar e morrer,
ex	primindo a estrutura heroica que se espera deles.
d)	o general emprega a palavra mato como lugar de árvores e arbustos e morro como
	quena montanha
e)	os soldados tiveram uma atitude heroica e não fugiram da batalha
Jus	stifique o item escolhido:
6 0 de	les não interpretaram as polaviras "mate", "mare" como venho "mate" ou "marer", mas sim "mate" como um lugar àssuras, arbustos; e "marro" como pequena montanha.
5	A quebra de expectativa, presente no texto acima, aparece em qual tipo de texto? Lucion fortos que tentos sources um que la humer.